

Quero saudar os 150 representantes do setor de moda reunidos aqui nestes três dias que nos servirão para definir os rumos das políticas culturais de nosso país em relação a este importante setor econômico e simbólico.

Quero agradecer também a Secretaria de Políticas Culturais, nas pessoas de Afonso Luz, Didi Rezende e Lauro Mesquita, pelo seu empenho na organização deste significativo evento que foi proposto pela Conferência Nacional de Cultura e que a Bahia resolveu abrigar.

Quero ainda agradecer a Marcio Meireles e ao Governo do Estado que deram suporte para que tudo aqui saísse bem. Agradecemos também os membros da Comissão Organizadora, o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, os membros do Sistema Moda Brasil e a equipe do Instituto Iniciativa Cultural, todas as instituições chave pelo apoio que deram na organização deste Seminário.

Buscamos desde o início de nossa gestão um diálogo constante com o setor de moda no Brasil. Isto porque

acreditávamos que o Ministério da Cultura precisava, por uma série de razões, estreitar laços com os criadores e profissionais, as associações e instituições setoriais, assim como com os empresários e produtores deste complexo sistema da moda que estamos formando de uma maneira bem brasileira.

A primeira razão era que assumimos uma forte agenda de economia da cultura e a moda era peça central nesta perspectiva aberta. Sabíamos que seria impossível desenvolver um modelo de desenvolvimento cultural sustentável para os inúmeros segmentos que estabelecíamos como focos de nossa atuação se nós não levássemos em conta a força agenciadora e propulsora que a moda tem. O cinema, as artes visuais, as manifestações tradicionais, a música, o teatro e tantos outros segmentos, precisam para se reposicionarem na sociedade contemporânea que suas cadeias produtivas sejam atravessadas pela moda, re-situando no mundo do consumo estas linguagens e tradições.

A segunda razão é que ao construirmos uma política internacional para a área cultura, redesenhando nossos marcos de presença global, trazer a moda para junto disso era um objetivo de primeira hora de nosso Governo. A moda nesse processo é um marco da nossa capacidade criativa e o grande veículo de difusão de nossas particularidades culturais, pois através dela podemos e devemos ser reconhecidos em todos os cantos do planeta de maneira positiva e consistente. Ela é um grande vetor de difusão de nossa diversidade brasileira pelo mundo, de traduzir nossos hábitos, nossas maneiras de ser e de sentir, nossa sensualidade e nosso jeito de viver o corpo no ambiente, tudo aquilo que nos dá feições brasileiras.

A terceira razão é que a moda é importante dinamizador do contexto sócio-cultural das cidades brasileiras. A moda hoje é um ponto forte para fazer a conexão cultura com o desenvolvimento de contextos urbanos complexos, como são os das nossas cidades que crescem com grande velocidade. Identificamos que as políticas locais demandavam investimentos no setor de moda, pois os agentes ali situados acreditavam que ela era uma das

principais formas de afirmação cultural e de geração de renda daquelas realidades específicas. A moda hoje também é uma tecnologia social. Através dela podem ser gerados processos de incorporação simbólica de segmentos sociais e matrizes culturais partes da nossa formação, mas que carecem da visibilidade e reconhecimento por puro preconceito social.

Outras tantas razões foram aparecendo durante nosso percurso, outra tantas ainda estão por surgir na medida em que evoluímos neste diálogo. Hoje sabemos que estas questões postas por muitos de vocês que estão aqui, como Ronaldo, Paulo, Goya e tantos mais que não daria tempo de citar todos, todas as idéias que nos chegavam diziam-nos que deveríamos estabelecer um fórum que aprofundasse o debate e que estabelecesse um horizonte de metas e diretrizes. Estas definições serão decisivas para serem seguidas na alocação dos recursos públicos da área cultural, algo que já esboçamos nalgumas ações e que em breve devem virar políticas de estado.

Já sabemos que devemos construir centros de memória e de formação de alta qualidade; trabalhar com a difusão do repertório brasileiro de moda, apoiar os jovens talentos entre os criadores, ampliar e propiciar a nacionalização dos circuitos e semanas de moda; ajudar desenvolver a moda como um setor importante da nossa economia criativa, apoiar o desenvolvimento de um setor editorial e jornalístico, e assim por diante. Creio que estas questões todas vão ser delineadas de maneira mais precisa e profunda aqui nestes dias, tornando-se em breve um Plano Setorial de Cultura da Moda, documento que direcionará as diretrizes do Plano Nacional de Cultura. O plano será o guia de navegação que orientará investimentos do Fundo Nacional de Cultura e de seus programas específicos, permitindo também a avaliação sistemática dos resultados obtidos e as correções de rota.

Na semana passada aprovamos uma programação que tem o nome provisório de Culturas Urbanas e Cidades Criativas no âmbito da primeira reunião do Fundo Transversal de Equalização de Políticas Culturais onde a moda aparece com destaque, junto como setor de Design,

Artesanato, Arquitetura e Cultura Digital. Acreditamos que todos eles acabam formando um conjunto interdependente de ações estruturantes e que se trabalhado de maneira bem organizada ganharão muito, cada um com o desdobramento que o outro gerar. Este programa será uma política pública de médio prazo direcionada às capitais dos 27 estados da federação e aos municípios culturalmente estratégicos nas cinco regiões do Brasil.

Acreditamos que este programa será um instrumento fundamental para que possamos nos posicionar de maneira decisiva em oportunidades que se abrem com os eventos globais como a Copa do Mundo e as Olimpíadas que acontecerão no Brasil nos próximos anos. Queremos através do **Culturas Urbanas e Cidades Criativas** estabelecer uma série de editais que fomentarão nas diferentes escalas e territórios do nosso país uma rede de projetos que ative potenciais locais e dinamizem a produção nacional e a economia do setor pelo prisma da criatividade contemporânea e do cultivo de saberes tradicionais. Temos a certeza de que estas novas linhas de financiamento gerarão um apoio para lá de necessário e

que poderão alimentar o atual processo de desenvolvimento da moda no país.

Precisamos nos organizar para os desafios que o Brasil vai viver nas próximas décadas uma vez que estamos nos tornando um país forte e influente economicamente, politicamente e culturalmente na sociedade global. Somos hoje uma nação respeitada e apreciada em todos os continentes e seremos, nos próximos anos, cada vez mais importantes no redesenho dos modelos mundiais de desenvolvimento e influentes na cultura mundializada. Temos ainda muitos potenciais inexplorados e também muitas qualidades pouco visíveis – alguém já disse que o Brasil não era para principiantes. Nosso desafio comum é o de fazer desta riqueza um horizonte possível de conquistas culturais, algo que irá trazer uma série de ganhos e de novos patamares para a toda a sociedade brasileira através do fortalecimento e modernização do corpo simbólico do país e para o setor da moda. O Brasil tem se dedicado nos últimos anos ao trabalho de ajustar o desenvolvimento incorporando milhões de brasileiros, reduzindo a miséria e a pobreza. Estamos a cada dia que

passa mais otimistas e confiantes no Brasil, porque estamos melhorando a sociedade, nosso ambiente econômico e social. As mazelas que herdamos do passado são gigantescas. Destruição do meio ambiente, injustiça social, violência, discriminação e exclusão de muitos de nós. Estamos vivendo um momento mágico, deixando de ser escravo do passado e passando a limpo tudo que nos limita e nos aprisiona. A moda é mais do que uma parceira nossa neste caminho. O setor da moda já é e será cada vez mais um protagonista do redesenho desse Brasil que mostra sua cara e da presença brasileira neste novo mundo que se abre com o novo século que estamos começando. A construção de estratégias culturais da moda será uma grande contribuição para nosso país.

Por fim quero dizer que escolhemos a cidade de Salvador para implantar um equipamento pioneiro de desenvolvimento da economia da cultura. O **Centro de Referência em Design e Moda** que projetamos para ser implantado no prédio de grande valor arquitetônico que abrigou o antigo Instituto do Cacau da Bahia será uma primeira ação estrutural do Ministério da Cultura para

balizar o que acabamos de apontar nesta nossa fala. Temos conversado com especialistas, pesquisadores e criadores sobre esta nova instituição que operará regional, nacional e internacionalmente e terá como desafio maior o intercâmbio e a interação de profissionais, conhecimentos, gerações e modelos de economia sustentáveis. Em breve o MinC e o Governo da Bahia apresentarão a todos vocês o ante-projeto que requererá envolvimento de cada um de vocês e de suas organizações institucionais para que tenhamos êxito em cada fase de implantação deste equipamento. Convido a todos que participem.

Um bom trabalho a todos. Obrigado e boa sorte !